



UNIVERSIDADE DO ALGARVE
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA E CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

**AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PROGRAMA FAMÍLIAS
UP NAS COMPETÊNCIAS PERCEBIDAS E PRÁTICAS
EDUCATIVAS PARENTAIS**

ANA MARGARIDA MORTE E ATANÁSIO

Mestrado em Psicologia da Educação

Orientadora: Professora Doutora Cristina Nunes

FARO, 2023

AVALIAÇÃO DA EFICÁCIA DO PROGRAMA FAMÍLIAS UP NAS COMPETÊNCIAS PERCEBIDAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS PARENTAIS

Declaração de Autoria do Trabalho

Declaro ser o autor deste trabalho, que é original e inédito. Autores e trabalhos consultados estão devidamente citados no texto e constam na listagem de referências incluídas.

Assinatura

(Ana Margarida Morte e Atanásio)

Copyright 2023 Ana Margarida Morte e Atanásio. A Universidade do Algarve tem o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicitar este trabalho através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, de o divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja alvo de dado crédito ao autor e editor.

PARA O MEU “PERRY”.

Agradecimentos

À Professora Doutora Cristina pela disponibilidade e paciência que teve ao longo deste processo, pelo conhecimento que partilhou comigo e pela forma como me ensinou tanto.

Ao meu pai, patrocinador oficial desta aventura, que, na sua maneira descontraída de ser, me mostrou sempre o melhor desta aventura e me fez perceber que é uma etapa necessária para o futuro que me aguarda. Ensinou-me tanto e fez ainda mais, sem nunca pedir algo em troca além da minha felicidade. Agradeço pela sua paciência e por se orgulhar de mim como eu tenho orgulho em ser sua filha.

À minha Lurdinhas que não percebe metade daquilo que digo e está sempre a achar que estou a falar mal dela, nunca com ela. A avó que todos mereciam ter e que poucos têm a sorte de conhecer, com amor para dar e vender (vendendo barato). É tudo de bom e eu sinto-me feliz por partilhar a família contigo. És a melhor pessoa que conheço e sei que ias ficar feliz de partilhar isto com o avô, mas ele festeja connosco sempre, onde quer que esteja.

Aos meus “Zés” que governam os céus à sua maneira. Ao materno que foi cedo demais e não pôde presenciar nem o início desta etapa, mas que tenho a certeza que daria de si mais do que podia, como sempre o fez. E ao paterno, um amor incondicional e cheio de saudade, com palavras por dizer e amor por demonstrar, que viu o início deste percurso e eu gostava que tivesse presenciado o fim. Estiveram sempre presentes nos momentos e precisei e eu gostava que soubessem que, quando nos voltarmos a encontrar, já vou ter mestrado e terei tido uma vida tão plena como a vossa.

Aos meus sogros e à minha cunhada, que se tornaram mais família que a minha própria família e que me tratam como se fosse filha deles. É sorte ter conhecido alguém assim, que me acompanha da melhor forma que pode e fica tão feliz com as minhas

conquistas. Eu sou mais feliz porque vos conheci e porque poderei estar perto de vocês por muito tempo. Gosto de vocês como se dos meus pais se tratassem.

À minha afilhada Mariana que, embora seja do mais famoso que há e nem sempre tenha tempo para ser ela mesma, é um amor e merece tudo do melhor. Tenho muito orgulho de ter partilhado este tempo com ela também.

À Diana, que esteve sempre lá para mim e que nunca me falhou. Partilhámos a direção do Núcleo de Estudantes e foi uma aventura e tanto para mim e para a nossa amizade, mas nunca deixou de estar presente. É um mulherão e eu só queria ter metade da garra que ela tem.

À minha Ritinha, a pessoa mais inteligente e trabalhadora que eu conheço e que esteve presente desde o primeiro dia. É das melhores pessoas que tenho na vida e fez tudo parecer mais fácil durante a licenciatura e o mestrado. Só espero que a nossa amizade perdure por anos, porque pessoas como tu merecem o mundo e eu tenho mesmo orgulho em estar contigo.

À Cris que se tornou uma irmã durante a faculdade e que me trouxe a sintonia e a empatia que eu precisava de sentir. Não é de sangue, mas é para a vida e eu não podia estar mais feliz de partilhar este palco com ela, onde os risos e as piadas nos uniram, onde o Alentejo governou e a irmandade permaneceu. Que exista sempre uma festa da aldeia para nos unir ou uma conversa até às tantas sobre nada e que saibas que não podia gostar mais de ser amiga de alguém, como gosto de ser tua.

À Carolina ou carolinda como eu sempre quis tratar, pela pessoa linda que ela é e que nunca deixou de acreditar em mim. É da área e foi feita para exercer, como psicóloga e como amiga. Não há pessoa mais pura e mais bonita que tu e eu só quero que estejas na minha vida por tantos anos que a tua alcunha para mim passe a ser “Guidinha velhinha” e que, mesmo aí, eu reclame contigo. Fazes-me bem e fazes-me falta.

À minha Joana, que merecia uma página de agradecimentos só para ela e mesmo assim não seria suficiente. Ela veio com falta de paciência, mas mostrou-se a mais paciente do mundo. Ela ouviu-me mesmo quando eu só precisava de silêncio, ela recarregou-me todas as baterias sociais e profissionais, mesmo quando as dela estavam na reserva, ela acompanhou-me sempre mesmo eu precisando de muletas constantemente, ela esteve presente de corpo e alma e eu não poderia sentir-me mais apoiada e acompanhada do que quando ela está presente. Vive as minhas vitórias como se delas se tratassem e orgulha-se mais de mim que eu própria. É da área e, se eu um dia for um pouco como ela, estarei realizada. É graças a ela que eu estou a terminar e que nunca desisti.

Eternamente grata por vocês!

Resumo

A presente investigação tem como objetivo avaliar, ao nível das práticas educativas parentais e das competências parentais percebidas, a eficácia do Programa Famílias UP. Este programa é uma iniciativa de capacitação parental direcionada para os pais de crianças entre os 0-6 anos, que vivem em Loulé, para que o desenvolvimento das mesmas seja o mais positivo possível, tendo como base as metodologias *Parent-Child Attachment Play* e *Playgroups* (atividades em conjunto com pais e filhos, numa abordagem psicoterapêutica de intervenção).

Desde o início da aplicação do programa, em 2020, participaram 102 pais com filhos em idades compreendidas entre 0 e 6 anos. Os participantes foram avaliados em dois momentos, pré e pós-teste, respondendo a um questionário sociodemográfico e outros questionários que analisam as práticas educativas parentais (PEP) e as competências parentais percebidas (PSOC).

Os resultados mostraram uma melhoria significativa entre o primeiro momento (pré-teste) e o segundo momento (pós-teste) nas variáveis avaliadas, quer na dimensão das práticas educativas parentais (afeto e apoio, permissividade, reatividade excessiva e intromissão), quer no que diz respeito às competências parentais percebidas (eficácia e satisfação).

Concluindo, o Programa Famílias UP mostra-se eficaz em promover a parentalidade positiva, capacidade os pais para a mesma, ainda que seja fulcral alargar a aplicação a outros concelhos e procurar uma equipa mais especializada.

Palavras-chave: Práticas educativas parentais, Competências parentais percebidas, Parentalidade positiva, Programa Famílias UP.

Abstract

The aim of this research is to assess the effectiveness of the Famílias UP Programme in terms of parental educational practices and perceived parental competences. This programme is a parental training initiative aimed at parents of children aged 0-6 living in Loulé, so that their development is as positive as possible, based on the Parent-Child Attachment Play and Playgroups methodologies (joint activities with parents and children, in a psychotherapeutic intervention approach).

Since the programme began in 2020, 102 parents with children aged between 0 and 6 have taken part. The participants were assessed at two points, pre- and post-test, by answering a sociodemographic questionnaire and questionnaires analysing parenting educational practices (PEP) and perceived parenting competences (PSOC).

The results showed that there was a significant improvement between the first moment (pre-test) and the second moment (post-test) in the variables assessed, both in the dimension of parenting practices (affection and support, permissiveness, excessive reactivity and intrusiveness) and in terms of perceived parenting competences (effectiveness and satisfaction).

In conclusion, the Famílias UP Programme has proved to be effective in promoting positive parenting and empowering parents, although it would be crucial to extend its application to other municipalities and look for a more specialised team.

Keywords: Parenting Practices, Parenting Skills, Positive Parenting, UP Families Program.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo 1 - As Práticas Educativas Parentais.....	4
Capítulo 2 - As Competências Parentais Percebidas.....	8
Capítulo 3 - Programas de Apoio Parental.....	10
Capítulo 4 - Programa Família UP.....	14
Capítulo 5 - Estudo.....	15
5.1. Objetivos do Estudo.....	15
5.2. Metodologia.....	15
5.2.1. Participantes.....	15
5.2.2. Procedimento.....	16
5.2.3 Instrumentos.....	16
5.2.4. Plano de Análise de Dados.....	18
Capítulo 6 - Discussão.....	29
Capítulo 7 - Conclusão e Limitações.....	34
Referências Bibliográficas.....	36

Índice de Figuras

Figura 1: Modelo de Belsky. Determinantes da Parentalidade (Belsky & Jafee, <i>cit in</i> Barroso & Machado, 2006)	2
Figura 2: Características do agregado familiar	33
Figura 3. Comparação da evolução das pontuações na dimensão da eficácia parental entre pré-teste e pós teste.....	35
Figura 4. Comparação da evolução das pontuações na dimensão da satisfação parental entre pré-teste e pós teste.....	36
Figura 5. Comparação da evolução das pontuações no Afeto e Apoio entre pré-teste e pós-teste	38
Figura 6. Comparação da evolução das pontuações na Regulação entre pré-teste e pós-teste	38
Figura 7. Comparação da evolução das pontuações da Autonomia entre pré-teste e pós-teste	39
Figura 8. Comparação da evolução das pontuações de Permissividade entre pré-teste e pós-teste	40
Figura 9. Comparação da evolução das pontuações de Reatividade Excessiva entre pré-teste e pós-teste	41
Figura 10. Comparação da evolução das pontuações de Intromissão entre pré-teste e pós-teste	42

Índice de Tabelas

Tabela 1. Características dos participantes segundo o parentesco entre o tutor e a criança	33
Tabela 2. Características dos participantes segundo o nível de escolaridade	33
Tabela 3. Características dos participantes segundo o risco familiar	33
Tabela 4. Comparação entre pré-teste e pós-teste nas dimensões do PEP	35
Tabela 5. Comparação entre pré-teste e pós-teste nas dimensões do PSOC	37

Introdução

A parentalidade é um conjunto de tarefas indispensáveis realizadas pelos pais para garantir o desenvolvimento saudável da sua criança, a nível físico, social e psicológico. Este conceito é o resultado de vários fatores que, segundo Belsky (1984) e numa perspetiva ecológica, vão exercendo influências múltiplas uns sobre os outros, tornando as particularidades da criança, dos pais e do contexto social fatores influenciadores da parentalidade. Conforme o modelo que o mesmo desenvolveu, existem três características que influenciam o funcionamento parental e entre si: características individuais parentais, características individuais da criança e o contexto social. Assim, o autor considera que as características psicológicas dos pais são fulcrais, uma vez que não só influenciam o próprio comportamento como também a quem dão afeto e apoio (Belsky, 1984).

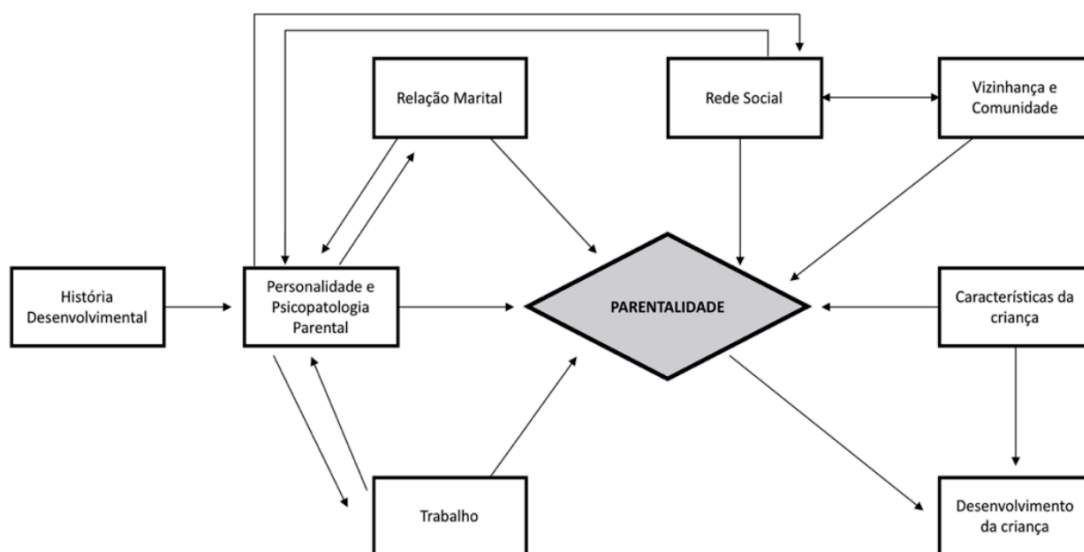


Figura 1: Determinantes da Parentalidade, segundo o modelo de Belsky (Belsky & Jafee, 2015)

Nesse sentido, nas últimas décadas, os sistemas sociais de proteção à família mudaram para uma perspetiva centrada na prevenção (Nunes & Ayala-Nunes, 2017), o

que fez com que se tentasse perceber quais seriam as melhores atenuantes para os fatores de risco, que é o caso das competências parentais percebidas. Estas são definidas pela forma como os pais percecionam a sua capacidade de participarem ativamente e positivamente no desenvolvimento dos filhos (Coleman & Karraker, 2000) e estas mesmas podiam ter impacto positivo no desenvolvimento das crianças (Armstrong et al., 2005). As eficácias destes sistemas sociais consistem, na sua maioria, na forma como se conseguem adaptar às necessidades destas famílias, pelo que é importante analisar a vida dos adultos envolvidos na vida das crianças, no sentido de perceber a dinâmica familiar e como é possível ajudar no fortalecimento da mesma (Nunes & Ayala-Nunes, 2015).

As famílias em risco psicossocial são aquelas que, por várias razões, descumram as funções parentais, comprometendo o desenvolvimento da criança, mas sem magnitude suficiente para que se justifique a separação (Rodrigo et al., 2008). Estas famílias enfrentam dificuldades e o nível de stress a que estejam sujeitas acaba, inevitavelmente, por aumentar (Nunes & Ayala-Nunes, 2015), o que dificulta ou limita as competências parentais, chegando a comprometer a parentalidade em si e o desenvolvimento dos filhos. É, por isso, importante perceber-se o que está ao nosso alcance para reduzir os riscos e para que se possa planear programas mais eficazes na preservação familiar (Nunes & Ayala-Nunes, 2015), uma vez que a família deve satisfazer a maioria das necessidades básicas da criança, garantindo assim um desenvolvimento saudável da mesma e protegendo-a.

Este estudo pretende avaliar, ao nível das práticas educativas parentais e das competências parentais percebidas, a eficácia do programa de Famílias UP, executado no Concelho de Loulé. Está organizado em sete capítulos. No capítulo 1 e no capítulo 2 analisamos os conceitos das práticas educativas parentais e as competências parentais percebidas, respetivamente. No capítulo 3 descrevemos os programas de apoio parental.

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

No capítulo 4 explanamos no que consiste o Programa de Famílias UP. O capítulo 5 detalhamos o estudo empírico, falando dos objetivos, método e dos resultados. Finalmente, nos capítulos 6 e 7, apresentamos a discussão, conclusão e limitações do estudo.

Capítulo 1 - As Práticas Educativas Parentais

O desenvolvimento humano é determinado pelos contextos sociais onde estão inseridos e pela forma como interagem uns com uns outros, e a família tem um papel muito importante no desenvolvimento de todos os que a ela pertencem. Nesse sentido, as práticas parentais educativas têm aparecido como variáveis indispensáveis para que se promova um desenvolvimento saudável nos jovens (Nunes et al., 2014).

A forma como os cuidadores encaram essas práticas educativas, na forma como respondem afetivamente ou explanam os seus valores, tem sido visto como principais fatores que distinguem as crianças no que diz respeito à personalidade, interesses e competências sociais (Maccoby, 1984).

Baseando-se nessa tipologia, determinaram-se duas dimensões fundamentais para as práticas parentais: a responsividade parental (afeto e apoio), que nos mostra que através do apoio emocional e a compreensão afetiva, a comunicação traz autoestima e autodeterminação às crianças, e a exigência parental (controle), que aborda as atitudes que controlam o comportamento da criança; visando a imposição de limites e o estabelecimento de regras (Maccoby e Martin, 1983). Por isso, é necessário considerar as práticas parentais e as suas consequências numa perspectiva que envolve os fatores ambientais, sociais e culturais, influenciando o sistema familiar, ainda que as características individuais da criança possam afetar a parentalidade, uma vez que as características da criança podem interferir com a qualidade e quantidade dos cuidados parentais que recebem (Belsky & Jaffee, 2015).

Atualmente são apontadas várias razões para o enfraquecimento das relações entre os pais e filhos. Entre estas razões podemos enunciar o não estabelecimento de regras, a inversão de papéis entre pais e filhos, o disfuncionamento família, as práticas educativas

inadequadas entre outros (Montandon, 2005). Alguns estudos tentam isolar os fatores que influenciam os estilos de práticas educativas parentais e o efeito das mesmas nas crianças (Peterson & Rollins, 1987). Se por um lado se procurou mostrar uma relação entre a composição das famílias e as práticas educativas, por outro, tentou-se explicar as práticas educativas dos pais pela pertença social das famílias. Ainda assim, existem evidências que as práticas parentais têm um efeito direto nos comportamentos das crianças (Bolsoni-Silva & Loureiro, 2011).

Alguns estudos têm vindo a examinar os efeitos das práticas educativas e estilos parentais na qualidade de vida e bem-estar das crianças e adolescentes. Esses estudos sugerem que o uso do castigo físico está associado a problemas de saúde mental e défices emocionais. Esses problemas envolvem tanto características internalizantes - ansiedade, depressão e baixa autoestima (Justo & Lipp, 2010), como externalizantes - impulsividade, agressividade e hiperatividade (Flouri & Midouhas, 2017). Por outro lado, se as práticas educativas parentais forem mais positivas e um estilo autoritativo, o surgimento desses problemas pode ser reduzido (Boyd & Waanders, 2013).

Durante muito tempo, a parentalidade era focada na ideia de que a responsabilidade do sustento era do pai e o encargo da casa era da mãe, não tendo em consideração aquilo que os pais sentiam ou aquilo que os filhos precisavam (Piccinini et al., 2004). Segundo Coleman e Karraker (1997), existe a possibilidade de os pais apresentarem uma perceção errada das suas competências parentais, uma vez que nem sempre têm conhecimento e apoio para exercer a parentalidade ou lhes dão oportunidades para potenciar as suas habilidades (Gomes & Resende, 2004). A maioria dos pais pensa que está a fazer o que melhor que consegue, uma vez que não é promovido a aprendizagem e a reconstrução da família virada. Este estudo procura entender como é que práticas como o afeto e o apoio, a permissividade, a reatividade excessiva e a intromissão podem afetar a forma como

podemos capacitar os pais de forma que esse efeito seja o mais positivo possível para a criança e para a família, otimizando as habilidades dos pais e ensinando da melhor forma para potenciar o desenvolvimento saudável da criança e da família.

Alguns estudos têm mostrado a importância do apoio e do afeto dos pais no desenvolvimento das crianças, no que diz respeito ao aumento da autoestima e da autoconfiança, tanto emocional como social. Sendo o afeto uma das principais dimensões da parentalidade, pode aplicar-se de forma verbal e não verbal dando confiança às crianças para que explorem o que os rodeia, desenvolvendo-se de forma mais saudável (Diniz & Koller, 2010).

No que diz respeito à permissividade, a literatura mostra-nos que para a maioria dos pais, a felicidade dos filhos aparece em primeiro lugar, o que, por vezes, traz uma necessidade constante de proteção (Ribeiro, 2017). Devido à tentativa dos pais que a criança não experiencie frustração, muitos estudos sugerem que existe uma tendência maior para que os mesmos em adultos sofram de ansiedade e/ou depressão (Ribeiro, 2017). A frustração é necessária para o desenvolvimento saudável do ser humano, uma vez que é criada uma flexibilidade mental maior e uma facilidade de lidar com as adversidades do quotidiano (Borges, 2019). É, assim, importante capacitar os pais neste sentido, de forma que possam trabalhar a maturidade emocional das crianças, onde ensinam como se pode planear para alcançar objetivos.

Quanto às práticas parentais de reatividade excessiva e intromissão, os estudos sugerem que as emoções negativas que ocorrem durante o desenvolvimento da criança podem ter implicações no seu comportamento anos mais tarde (Busnello et al., 2009; Dell'Aglio, 2003; Hansen et al., 2007). Os pais que se irritam com facilidades, que têm reações exageradas com os seus filhos ou não lhe dão a liberdade necessária para se desenvolverem, aumentam a probabilidade de que os mesmos ajam fora do controlo e

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

desajustados emocionalmente. O exemplo que os pais dão aos seus filhos é, inevitavelmente, crucial durante o período de desenvolvimento (Papalia et al., 2000), pelo que os pais devem ter consciência dessa influência e consciência de que, embora seja complicado, o que se faz no momento da infância pode ter impacto no futuro adolescente ou adulto (Além, 2021).

Capítulo 2 - As Competências Parentais Percebidas

O conceito de autoeficácia diz respeito à crença que as pessoas têm da sua capacidade para atingirem os seus objetivos (Bandura, 2013) e, na parentalidade, diz respeito à confiança que os pais têm na educação que proporcionam aos seus filhos. A autoeficácia parental é uma das dimensões da parentalidade, onde se percebe o grau de competência para lidarem com as exigências que criar uma criança acarreta (Johnston & Mash, 1989; Brites & Nunes, 2010). A satisfação dos pais é uma dimensão afetiva, o grau de frustração, ansiedade, gratificação e motivação no seu papel parental (Johnston & Mash, 1989), onde as suas crenças são associadas a uma maior competência, isto é, pais que acreditam, têm mais confiança e usam mais as suas habilidades do que pais que não se sentem competentes (Ribeiro, 2017; Cassoni, 2013; Barroso & Machado, 2010; Jones & Prinz, 2005). Sabendo que a autoeficácia influencia positivamente o funcionamento humano, é fulcral que se ajude os pais a percecionarem-se como mais eficazes, de modo que consigam resolver os problemas dos mesmos e dos filhos de forma mais segura (Bandura, 1986).

As percepções de autoeficácia parental determinam também quando o comportamento adaptado dos pais começa, quanto esforço irão investir e quanto tempo vão dispensar perante os obstáculos encontrados. Hess e colaboradores (2004) afirmam que pais com elevada eficácia e sensíveis às dificuldades de sinalização da criança persistem, face a circunstâncias difíceis, para tentar compreender as necessidades da criança, enquanto pais com baixa eficácia tendem a desistir perante essas dificuldades. Nesse sentido, e focado nas competências parentais, podemos guiar-nos por duas dimensões: a eficácia e a satisfação. A primeira consiste numa dimensão instrumental que

traduz a competência, aptidão para resolver problemas e capacidades no desempenho do papel parental, sendo o grau em que os progenitores se sentem eficazes e capazes de resolver os problemas (Jones & Prinz, 2005). A segunda dimensão converge na relação positiva entre o resultado e as expectativas iniciais, espelhando a frustração parental, motivação e ansiedade e refletindo nos filhos os comportamentos e atitudes dos pais (Coleman & Karraker, 2003). Referimo-nos, portanto, ao grau em que os pais se sentem competentes e confiantes na resolução dos problemas dos filhos (Johnston & Mash, 1989).

Existem diversos fatores que influenciam o sentimento de competência parental, desde a própria aprendizagem sobre a parentalidade à falta de apoio, quer a nível pessoal quer a nível social (Lawton & Sanders, 1994). Os contextos em que a família está inserida, ou até a própria condição económica, são desafios à parentalidade, bem como o aparecimento de perturbações comportamentais ou emocionais, onde os pais não conseguem estabelecer uma relação positiva com aquilo que é a sua eficácia enquanto pais (Rodrigo et al., 2008). As competências parentais resultam de uma combinação entre as condições psicossociais em que a criança vive, a prática parental e as características da criança. Nesta combinação, focamo-nos no sentido de competência dos pais no que diz respeito à eficácia como pai ou mãe e na satisfação parental (Coleman & Karraker, 1997). A perceção de autoeficácia e satisfação com o papel parental constituem duas dimensões da autoestima parental e, conseqüentemente, do conceito competência parental percebida.

Capítulo 3 - Programas de Apoio Parental

Consciente da complexidade que o apoio parental apresenta, foi proposta uma recomendação sobre a política de apoio à Parentalidade Positiva (Recomendação 19), em 2006, pelo Comité de Ministros do Conselho da Europa para os Estados-Membros. Segundo a mesma, o objetivo da parentalidade passa por promover relações positivas entre pais e filhos, baseando-se no exercício da responsabilidade parental, otimizando o progresso parental no desenvolvimento da criança. Esta recomendação visa sensibilizar os Estados-Membros para a necessidade de proporcionar aos pais mecanismos de apoio suficientes para que eduquem as suas crianças. Para isso, propõe-se apoiar os pais na educação, quer através de políticas e programas para melhorar condições possíveis para uma educação positiva, quer através de prestação de serviços em linhas de ajuda ou do fornecimento de serviços especializados para pais em risco (Quintana et al., 2009). Uma vez que a formação parental se mostra benéfica para adquirir competências (pessoais e interpessoais), devemos estimular os pais para que se reconheçam a si mesmos de modo a ajudar no desenvolvimento dos filhos, seja a nível de capacitação, reconhecimento, afeto ou estruturação (Martín et. al, 2004; Vila & Mora, 1998).

Embora esta recomendação europeia tenha sido feita a todos os estados membros, em Portugal o investimento nesta área ainda não é suficiente e não existe nenhuma instituição pública que seja responsável ou ajude na avaliação destes programas (Nunes & Ayala-Nunes, 2015; Coutinho, 2004).

Segundo Bandura (1986), a competência na parentalidade pode ser influenciada pelo apoio que é dado, no sentido da persuasão social, incentivo verbal e oportunidades de observação da paternidade de outras pessoas significativas. A componente social do desempenho parental tem vindo a ganhar importância e espaço para que se possa discutir

a implementação de estratégias nas políticas de apoio à família, sendo os programas psicoeducativos familiares uma das estratégias mais implementadas (Altafim & Linhares, 2021). Estes programas baseiam-se na ideia de que a família está no contexto mais favorável para satisfazer as necessidades básicas da criança e onde os pais são a melhor fonte de proteção das crianças. Assim sendo, direcionam-se para o fortalecimento das competências parentais e garantem a proteção e o desenvolvimento adequado dos jovens no ambiente familiar (Hidalgo et al., 2009), o que torna indispensável a avaliação rigorosa das intervenções para que se criem programas baseados na evidência (Hidalgo et al., 2011).

Por forma a que os pais percebam as potencialidades dos filhos, bem como as suas próprias capacidades de se relacionar, de forma mais eficaz, com os filhos no quotidiano, os programas de educação parental têm demonstrado eficácia (Rodrigo et al., 2012). Estes programas direcionados para novos pais, famílias com filhos adolescentes ou com necessidades educativas especiais, em risco psicossocial, mães adolescentes, grupos minoritários ou para jovens que ainda não são pais, podem seguir diversos modelos de intervenção (informativo, psicoeducativo ou para *experts*), sendo sempre necessário que referidos programas sejam flexíveis, que exista apoio social e comunitário e que fomentem a participação ativa dos pais (Hidalgo et al., 2009). Segundo Boutin & Durning (1997), a educação parental abrange uma ação de sensibilização, de aprendizagem, de entretenimento e clarificação daquilo que estão a passar aos filhos. Ainda que nem todos os autores estejam de acordo na forma como os mesmos devem ser implementados, é evidente que influencia positivamente o desenvolvimento das crianças. Por um lado, Vila e Mora (1998) consideram que esta educação é feita num conjunto de atividades voluntárias com o objetivo de erradicar os maus comportamentos e promover o que é considerado positivo. Por outro lado, Fernandes (2011), acredita que a chave de uma

educação parental eficaz está na capacidade de promoção de competências pessoais e interpessoais, uma vez que ambas estão associadas a um melhor desenvolvimento infantil.

Os programas de formação parental são implementados com o intuito de reorientar o processo com os pais, mostrando-se eficaz na maioria dos casos (Camilo & Garrido, 2013). Os programas de educação parental podem ser classificados como universais ou limitados (Martín et al., 2004). Os primeiros, que se dirigem a todos os pais, podem ser enquadrados no âmbito de uma intervenção primária, isto é, oferecem um atendimento mais geral a todas as famílias, no sentido de prevenir qualquer problema de desenvolvimento (i.e., serviços de cuidados pré-natais e aulas de educação para as novas mães). Por outro lado, os segundos destinam-se a um grupo mais restrito de famílias que estejam em risco biopsicossocial e procuram atuar em situações de risco mais específico, como prevenção de negligência (Martín et. al, 2004). Caso nenhuma intervenção seja realizada, existe uma maior probabilidade deste último grupo apresentar problemas no que diz respeito ao desenvolvimento dos filhos, uma vez que são destinados a pais com baixo nível educacional, pais adolescentes ou filhos com deficiência ou problemas comportamentais, de modo que se possa prevenir a delinquência juvenil e a negligência das crianças.

Ao longo do tempo, os programas foram evoluindo, mudando os seus objetivos, metodologia e conteúdos, de acordo com a abordagem mais conceptual e tendo em consideração as necessidades dos pais e mães de cada geração. Tendo em consideração a diferença entre os programas universais e os limitados, foram divididos em programas de primeira, segunda e terceira geração (Rodrigo et al., 2009). De acordo com estes autores, os programas de primeira geração nos anos 70, procuram a qualidade da educação dos pais e a promoção de um ambiente de apoio ao desenvolvimento das crianças. É exemplo o Programa de Educação Tutorial (PET), que tinha como objetivo treinar os pais para

terem estratégias de comunicação e de orientação para que a resolução de problemas fosse mais eficaz, contando com visitas domiciliares. Por outro lado, em programas de segunda geração, como o Programa de Parentalidade Positiva (Triple P) e o *Steps Toward Effective Enjoyable Parenting* (STEEP), procura-se a qualidade de interação entre pais e filhos durante as atividades diárias, de forma que estabeleçam limites e que se promova a sensibilidade parental. No que diz respeito aos programas de terceira geração, estes têm como objetivo promover a qualidade do funcionamento da família como um sistema, através de intervenções abrangentes e promovendo competências parentais.

Ainda que existam diversas formas de intervir diretamente com os pais, os programas têm apresentado intervenções mais eficazes no que diz respeito ao aumento de sentimento de competência parental, habilidades parentais, apoio social percebido e nos comportamentos negativos dos filhos (Suarez-Palacio & Múnica, 2018). Tendo em conta que as evidências nos mostram que as percepções mais positivas dos pais sobre as suas competências vêm associados a uma parentalidade mais positiva, o desenvolvimento infantil e a eficácia do funcionamento psicossocial dos pais podem ser ajustados emocionalmente com as crianças através de programas mais eficazes, ainda que o sucesso dos mesmos também dependa do envolvimento dos pais têm no mesmo (Piotrowska et al., 2020).

Capítulo 4 - Programa Família UP

O Programa Famílias UP é uma iniciativa de capacitação parental direcionada para os pais de crianças entre os 0-6 anos, que vivem em Loulé, para que o desenvolvimento das mesmas seja o mais positivo possível. Com base nas metodologias Parent-Child Attachment Play e Playgroups (atividades em conjunto com os pais e filhos, numa abordagem psicoterapêutica de intervenção), são constituídos grupos de pais que se reúnem com alguma periodicidade de modo que haja, para as crianças, estimulação psicomotora, cognitiva, sensorial e linguística e, para os pais, aprendizagem sobre as práticas parentais adequadas (Milne et al., 2008). Este programa, através de uma visão preventiva, promove a participação ativa dos pais, que estimulam a criança pelo brincar. Assim, é pretendido que as crianças e os pais possam desenvolver competências parentais através da participação em diversas atividades guiadas por técnicos qualificados, em grupo ou individualmente.

Capítulo 5 - Estudo

5.1. Objetivos do Estudo

5.1.1. Objetivo Geral

O objetivo desta dissertação é analisar a eficácia do Programa Famílias UP na melhoria das competências parentais percebidas e nas práticas educativas parentais.

5.1.2. Objetivos Específicos

- a. Descrever o perfil psicossocial das famílias que participaram no programa.
- b. Analisar os efeitos do programa nas competências parentais percebidas tanto no sentimento de eficácia como na satisfação com o papel parental.
- c. Analisar os efeitos do programa na melhoria das práticas educativas parentais: afeto e apoio, regulação, autonomia, permissividade, reatividade excessiva e intromissão.

5.2. Metodologia

A presente investigação adota um desenho quase-experimental com avaliação em dois momentos num único grupo: antes e depois da intervenção.

5.2.1. Participantes

A amostra total é constituída por 102 pais que participaram nas edições do programa desde o ano de 2020.

Os participantes que integram a amostra são cuidadores que vivem no Concelho de Loulé e participaram de livre vontade no Programa de Famílias UP.

5.2.2. Procedimento

Integrado num projeto mais alargado em que a eficácia do programa Famílias UP é avaliada noutras dimensões, além das competências percebidas e práticas parentais, a recolha dos dados já foi realizada por uma equipa de investigação da UAlg, coordenada pela Professora Doutora Cristina Nunes.

Após a obtenção do consentimento informado dos participantes, os instrumentos foram aplicados individualmente por várias entrevistadoras antes da primeira (pré-teste) e após a última sessão (pós-teste), sendo garantidos os direitos dos participantes, o seu anonimato e a confidencialidade no tratamento dos dados.

5.2.3 Instrumentos

Questionário Sociodemográfico

Questionário recolhido com informações relativas à idade, sexo, nível de estudos e ocupação dos pais, estrutura familiar, género dos pais e idade da criança.

Escala de Competências Parentais Percebidas (PSOC),

Uma escala desenvolvida por Johnston e Mash (1989), mede a competência parental percebida pelos pais em 16 itens, através de duas dimensões: eficácia como pai/mãe (EP), composta por 7 itens e a satisfação com o papel parental (SP), composta por 9 itens, numa escala de 1 (“não, totalmente em desacordo”) a 6 (“sim, totalmente de acordo”). A eficácia avalia em que medida os progenitores se sentem competentes no papel de mãe/pai (i.e.: “Apesar de ser difícil, eu já sei como se pode influenciar os filhos”). Por sua vez, a “Satisfação” avalia em que medida os progenitores se sentem satisfeitos com o seu papel de pai/mãe (i.e.: Com a idade que o meu filho tem, ser mãe não é agradável”). No presente estudo utilizámos a

versão portuguesa de Nunes et al. (2018) e obtivemos um índice de fiabilidade de $\alpha = 0,78$ para a dimensão de eficácia parental e um $\alpha = 0,86$ para a de satisfação parental.

Práticas Educativas Parentais (PEP),

É uma escala medida por um questionário composto por uma compilação de subescalas de diversos instrumentos que avaliam diferentes aspetos relacionados com o comportamento parental: afeto e apoio, regulação, autonomia, permissividade, reatividade excessiva e intromissão. São escalas desenhadas por diferentes autores, apresentam pontuações independentes e, portanto, podem ser utilizadas separadamente.

As escalas de **Afeto e Apoio** (5 itens), de **Regulação** (5 itens) e de **Autonomia** (5 itens) são subescalas específicas da versão breve do questionário *Parenting Styles and Dimensions Questionnaire* (PSDQ, Robinson et al., 2001), adaptação portuguesa de Martins et al. (2018). Estas três subescalas avaliam diferentes domínios do estilo parental democrático. São de autopreenchimento e respondidas através da escala de tipo *Likert* em que 1 corresponde a nunca e 5 a sempre. Neste estudo, os índices de fiabilidade obtidos foram $\alpha = 0,79$ para a escala de Afeto e Apoio, de $\alpha = 0,88$ para a Regulação e $\alpha = 0,92$ para a Autonomia, o que corresponde a bons índices de fiabilidade.

As escalas de **Permissividade** (5 itens) e **Reatividade Excessiva** (5 itens) são subescalas da versão breve do questionário *Parenting Scale* (Arnold et al., 1993). Estas subescalas permitem avaliar as práticas

educativas dos pais, atendendo à falta de controlo parental (laxismo) e à tendência para responder de forma impulsiva ao comportamento inadequado dos filhos (sobre-reatividade). São de autopreenchimento e respondidas através da escala de tipo *Likert* em que 1 corresponde a nunca e 7 a sempre. Para as escalas em análise, no estudo obtivemos uma escala de fiabilidade de $\alpha = 0,92$ para a Permissividade e de $\alpha = 0,77$ para a Reatividade Excessiva, o que corresponde a bons índices de fiabilidade.

No que diz respeito à escala de **Intromissão** para com os filhos (8 itens), é proveniente do instrumento *Psychological Control Scale* (Barber, 1996; Barber, Olsen, & Shagle, 1994) e traduzida para português por Nunes et al. (2014). Este instrumento foi desenvolvido para avaliar o nível de intromissão e comportamento manipulador dos progenitores para com os filhos. É uma subescala de autopreenchimento e respondida através da escala de tipo *Likert*, em que 1 corresponde a discordo totalmente e 6 a concordo totalmente. Neste estudo, o índice de fiabilidade obtidos para esta escala foi de $\alpha = 0,88$, o que corresponde a um bom índice de fiabilidade.

5.2.4. Plano de Análise de Dados

Os dados foram inseridos e analisados utilizando o software SPSS v29 (IBM SPSS, 2023). Para a caracterização sociodemográfica, utilizaram-se estatísticas descritivas: medidas de tendência central (média) e de dispersão (desvio-padrão) relativamente às variáveis quantitativas. No que diz respeito às variáveis nominais, será apresentado o tamanho da amostra e distribuição de frequências. Após comprovar que se verificavam

os pressupostos de normalidade, utilizámos o *t* teste para medidas repetidas para comparar os resultados do pré e pós-teste.

5.3. Resultados

5.3.1. Perfil sociodemográfico dos participantes

Os participantes no programa foram 102 pais e cuidadores, dos quais 83,33 eram do sexo feminino e 68,63% tinham nacionalidade portuguesa. As idades dos mesmos estavam compreendidas entre os 19 e os 77 anos, com uma média de 35,76 anos.

No que concerne às crianças, 51% eram do sexo feminino e as idades estavam compreendidas entre os 0 e os 6 anos ($M = 3,17$; $DP = 1,75$).

No que diz respeito à estrutura familiar, observámos que eram maioritariamente famílias biparentais (60,78%) [Figura 2] e que a maioria dos participantes eram mães (80,39%), seguidas por pais, avós e tias (Tabela 1).

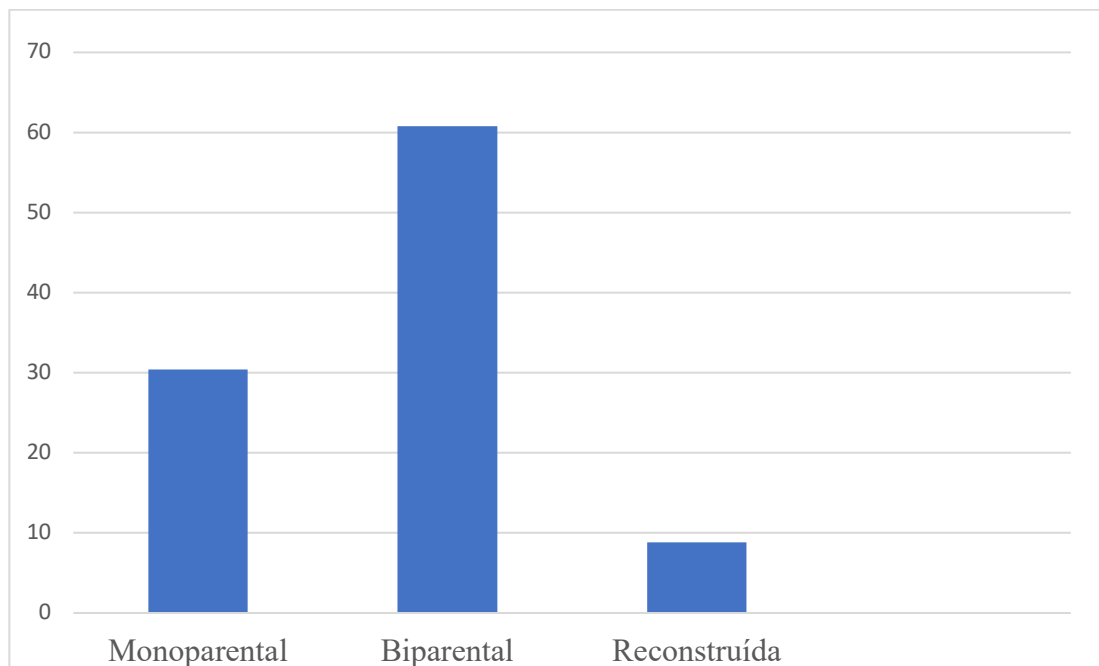


Figura 2. Características do agregado familiar.

Tabela 1. Características dos participantes segundo o parentesco entre o tutor e a criança.

	N	%
Parentesco		
Mãe	82	80,39
Pai	14	13,73
Avó	2	1,96
Avô	2	1,96
Tia	2	1,96

Relativamente ao nível de escolaridade dos participantes (Tabela 2), a maioria tinha nível médio e alto de estudos.

Tabela 2. Características dos participantes segundo o nível de escolaridade do tutor.

	N	%
Nível de escolaridade		
Básico	31	30,39
Secundário	28	27,45
Universitário	39	38,24

Por fim, no que diz respeito ao risco familiar (Tabela 3), podemos afirmar que a maioria não apresentava risco (96,1%).

Tabela 3. Características dos participantes segundo o risco familiar.

	N	%
Nível de Risco		
Sem risco (= 0)	80	78,43
Baixo (<4)	98	17,65
Moderado (4-10)	3	2,94
Alto (<10)	1	0,98

5.3.2. Competências Parentais Percebidas

Na Tabela 4 podemos observar que os valores obtidos no pré-teste indicam que os pais relatam níveis de eficácia e de satisfação médios-altos.

Tabela 4. Comparação entre pré-teste e pós-teste nas dimensões do PEP.

	Pré-teste	Pós-teste	$t(gl)/Z$	p	d
	$M (DP)$	$M (DP)$			
Eficácia	3,83 (0,74)	4,23 (0,91)	-5,40	<,001	-0,48
Satisfação	4,06 (0,71)	4,37 (0,63)	-6,17	<,001	-0,46

No que diz respeito à dimensão de Eficácia Parental, a Figura 3 mostra um aumento significativo na comparação entre o pré teste ($M = 3,83$; $DP = 0,74$; $p < ,001$) e o pós-teste ($M = 4,23$; $DP = 0,91$; $p < ,001$; $d = -0,48$).

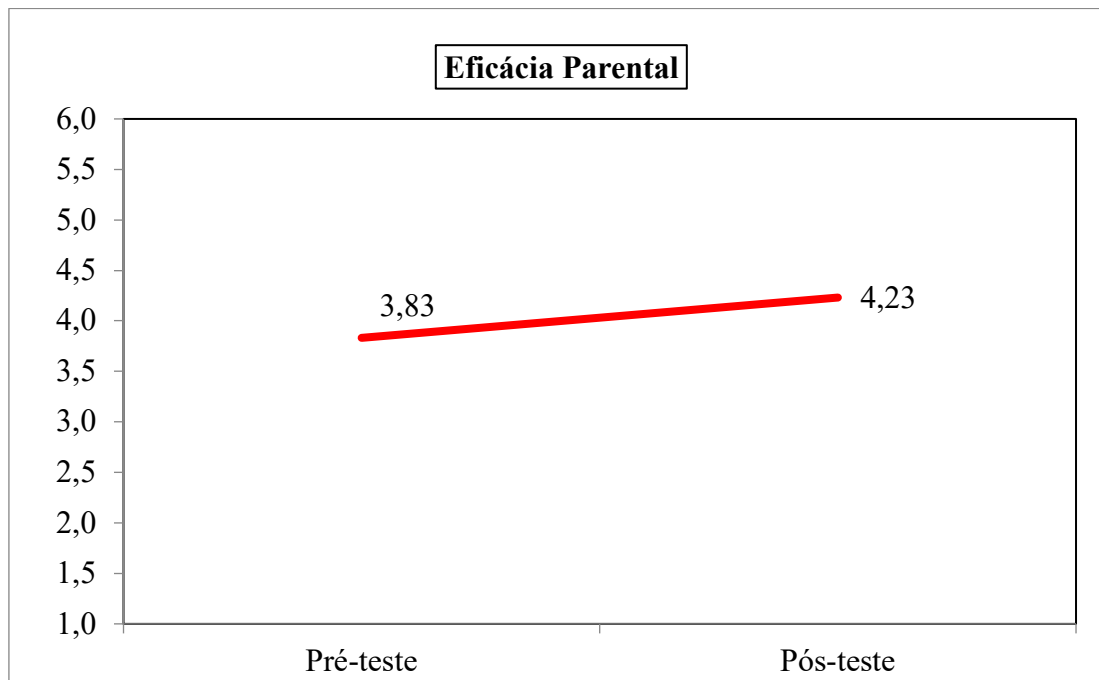


Figura 3. Comparação da evolução das pontuações na dimensão da eficácia parental entre pré-teste e pós-teste.

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

No que diz respeito à dimensão de Satisfação Parental, a Figura 4 mostra um aumento significativo na comparação entre o pré teste ($M = 4,06$; $DP = 0,71$; $p < ,001$) e o pós-teste ($M = 4,37$; $DP = 0,63$; $p < ,001$; $d = -0,46$).

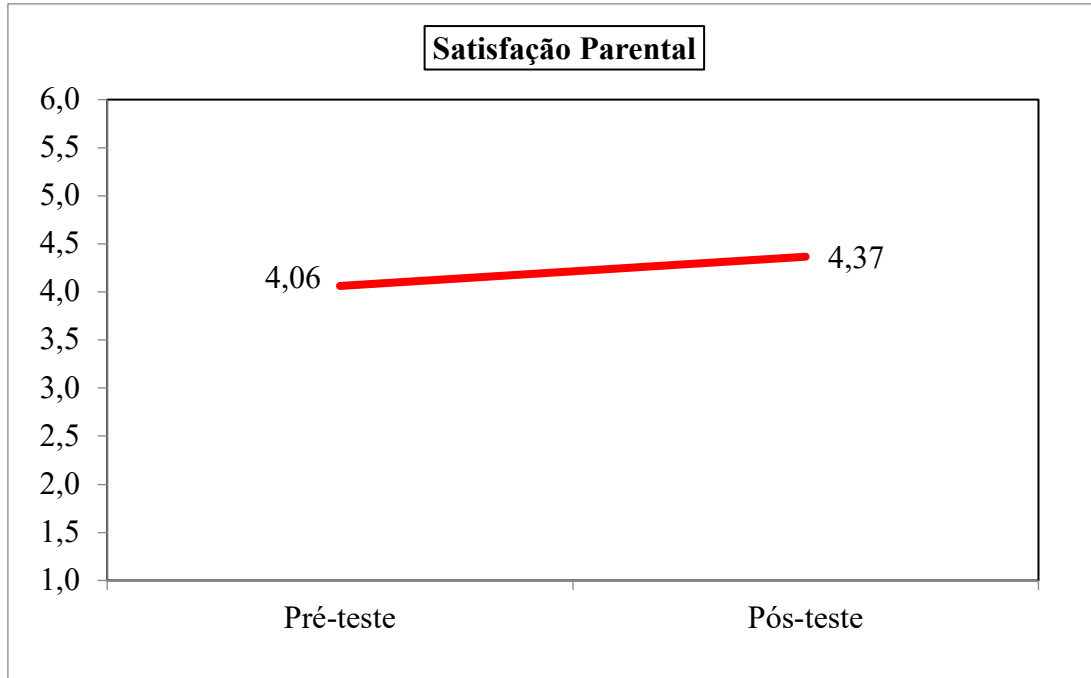


Figura 4. Comparação da evolução das pontuações na dimensão da satisfação parental entre pré-teste e pós-teste.

5.3.2. Práticas Educativas Parentais

De acordo com os relatos dos pais na análise pós-teste, observámos aumentos significativos nas dimensões de Afeto e Apoio, Regulação e Autonomia, enquanto nas dimensões de Permissividade, Reatividade Excessiva e Intromissão os níveis diminuíram (Tabela 5).

Tabela 5. Comparação entre pré-teste e pós-teste nas dimensões do PEP.

	Pré-teste	Pós-teste	$t(gl)/Z$	p	d
	$M (DP)$	$M (DP)$			
Afeto e Apoio	4,25 (0,65)	4,44 (0,56)	-3,64	<,001	-0,31
Regulação	3,77 (1,01)	4,08 (0,93)	-4,63	<,001	-0,31
Autonomia	3,72 (0,83)	3,98 (0,80)	-5,24	<,001	-0,32
Permissividade	2,40 (0,76)	2,22 (0,68)	4,32	<,001	0,25
Reatividade Excessiva	2,08 (0,70)	1,81 (0,72)	4,28	<,001	0,38
Intromissão	2,16 (0,58)	2,11 (0,61)	1,21	ns	0,08

Nota: *ns* – não significativo

No que diz respeito à dimensão de Apoio e Afeto, a Figura 5 mostra um aumento significativo na comparação entre o pré teste ($M = 4,25$; $DP = 0,65$; $p < ,001$) e o pós-teste ($M = 4,44$; $DP = 0,56$; $p < ,001$; $d = -0,31$). Este apoio permite construção de alicerces que tornam as crianças mais confiantes e apoiadas para tomar as suas decisões, o que permite um desenvolvimento mais saudável e uma parentalidade mais acessível.

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

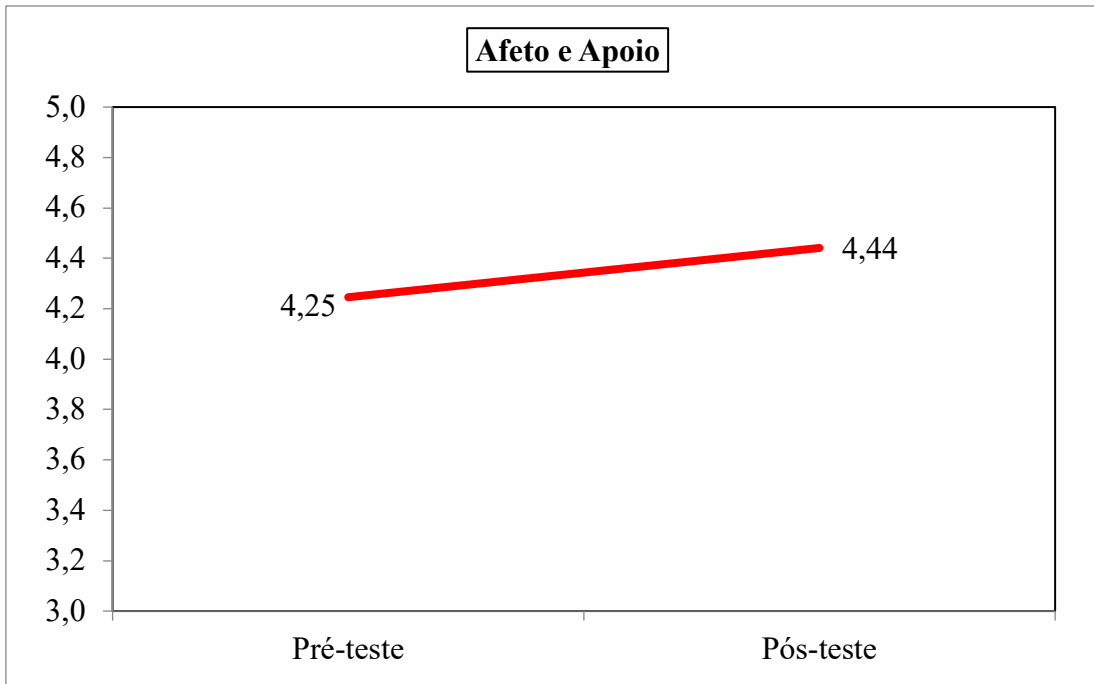


Figura 5. Comparação da evolução das pontuações no Afeto e Apoio entre pré-teste e pós-teste.

Na dimensão de Regulação, a Figura 6 mostra um aumento significativo na comparação entre o pré teste ($M = 3,77$; $DP = 1,01$; $p < .001$) e o pós-teste ($M = 4,08$; $DP = 0,93$; $p < ,001$; $d = -0,31$).

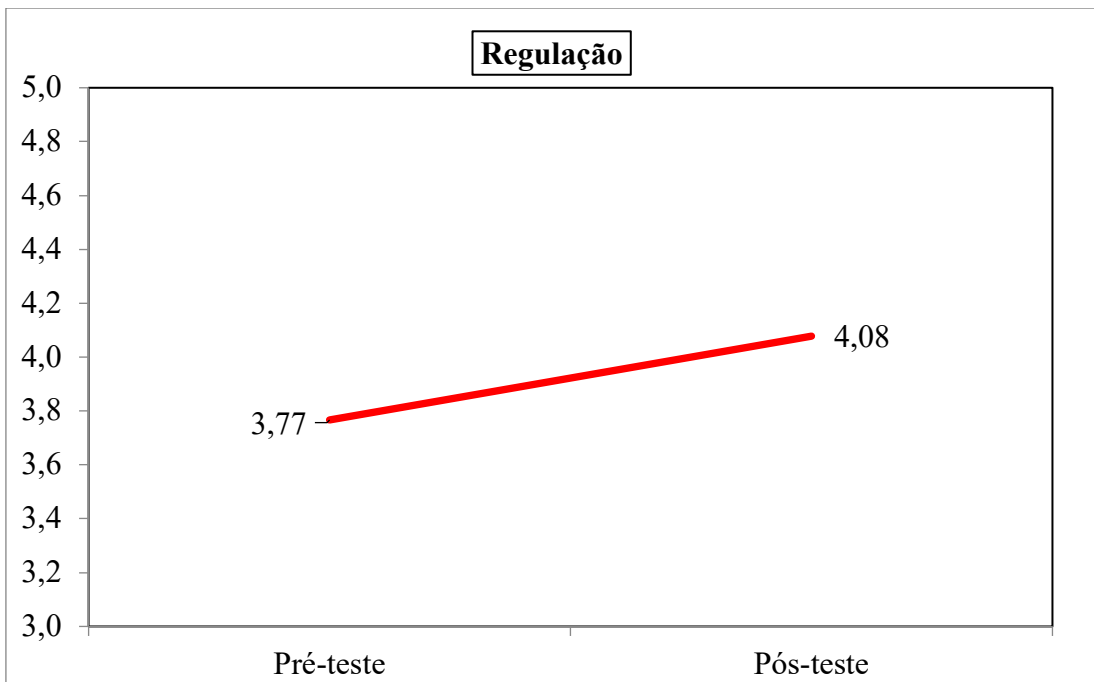


Figura 6. Comparação da evolução das pontuações de Regulação entre pré-teste e pós-teste.

Em relação à comparação da evolução sobre a Autonomia, a Figura 8 mostra um melhoramento significativo entre o pré teste ($M = 3,72$; $DP = 0,83$; $p < ,001$) e o pós-teste ($M = 3,98$; $DP = 0,80$; $p < ,001$; $d = -0,32$).

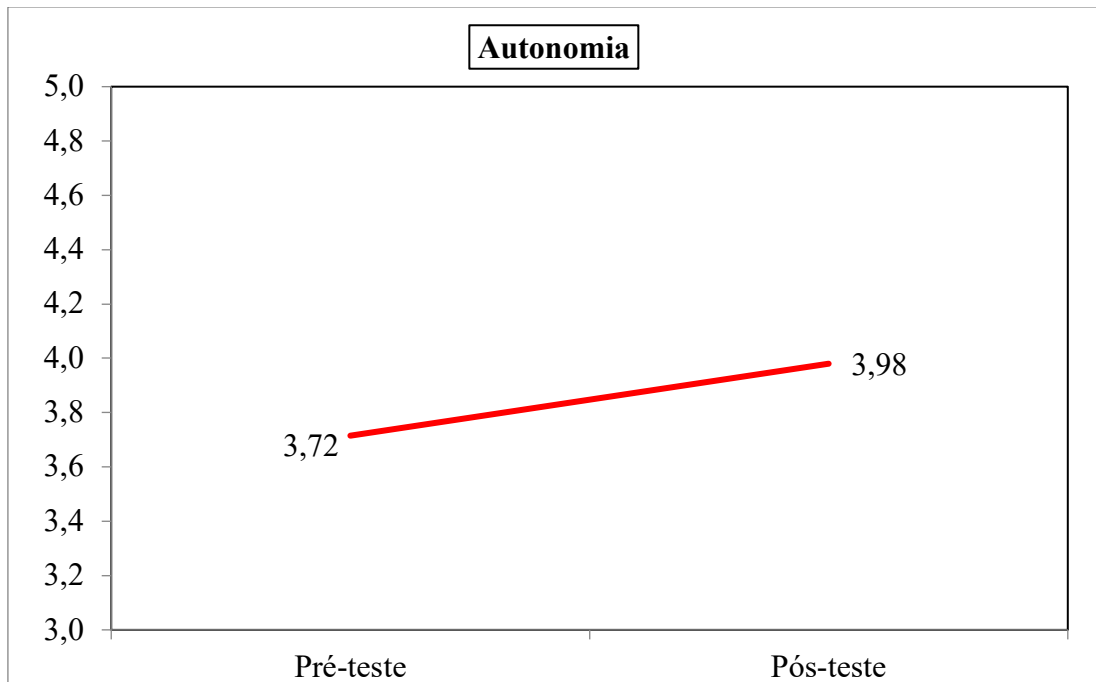


Figura 7. Comparação da evolução das pontuações de Autonomia entre pré-teste e pós-teste.

Relativamente às pontuações de Permissividade, na Figura 8 observamos um declínio significativo no comportamento entre o pré teste ($M = 2,40$; $DP = 0,76$; $p < ,001$) e o pós-teste ($M = 2,22$; $DP = 0,68$; $p < ,001$; $d = 0,25$).

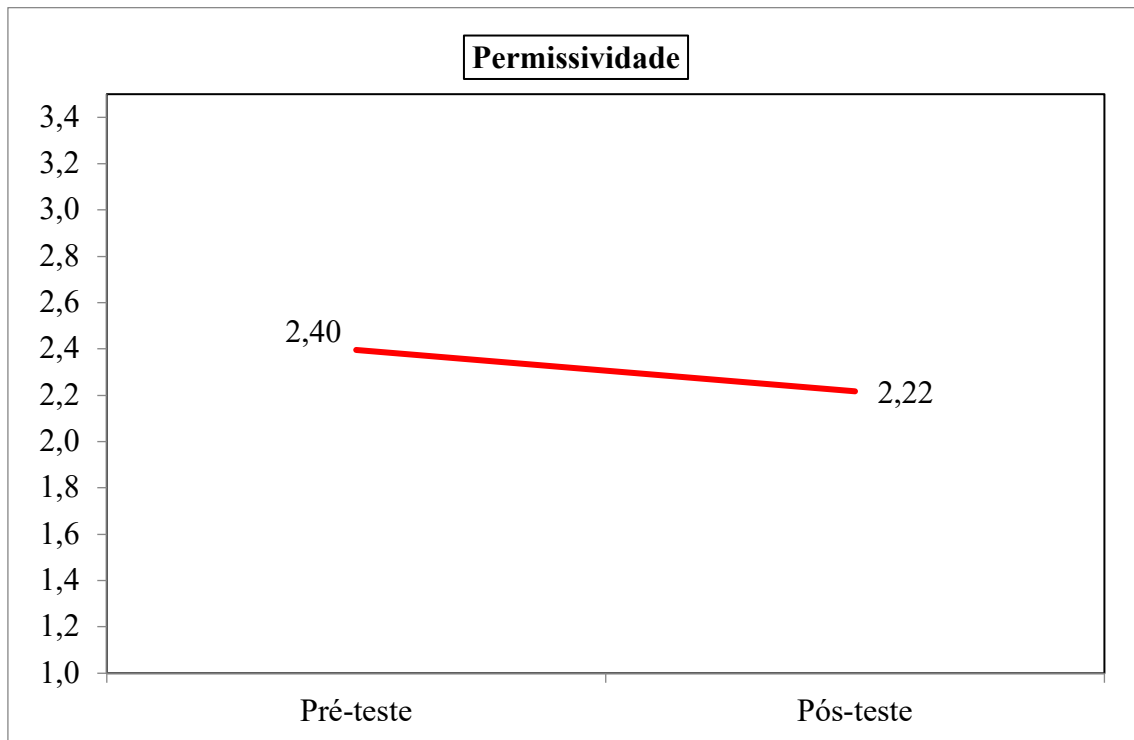


Figura 8. Comparação da evolução das pontuações de Permissividade o entre pré-teste e pós-teste.

Analisando os resultados na dimensão de Reatividade Excessiva, na Figura 9 observamos um declínio significativo entre o pré teste ($M = 2,08$; $DP = 0,70$; $p < ,001$) e o pós-teste ($M = 1,81$; $DP = 0,72$; $p < ,001$; $d = 0,38$).

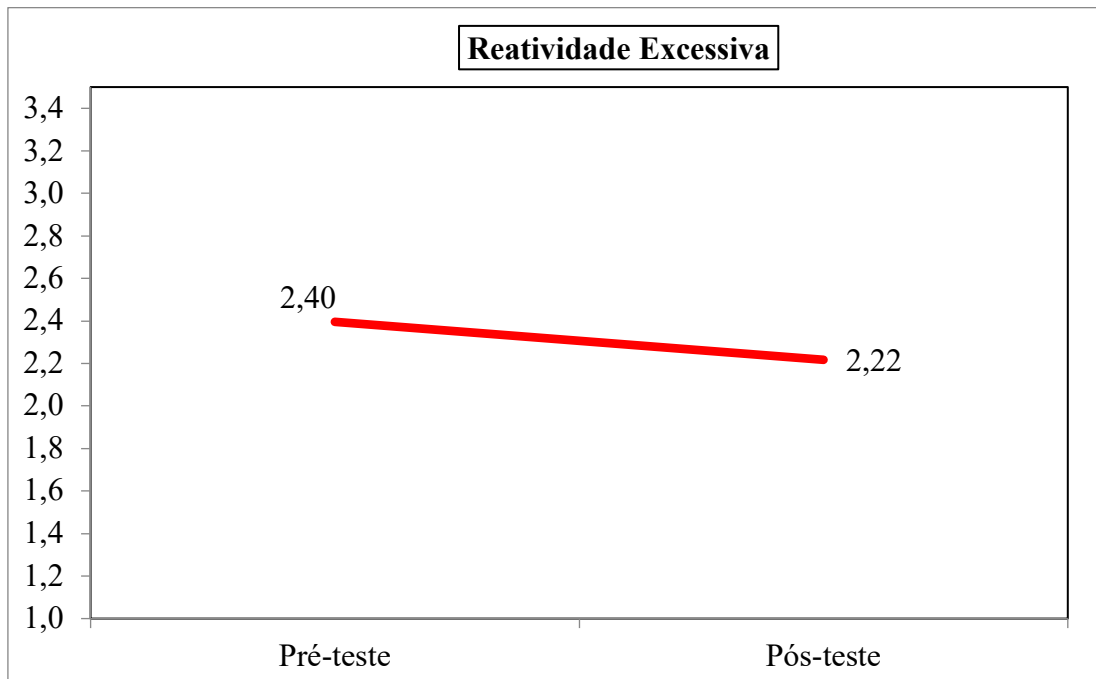


Figura 9. Comparação da evolução das pontuações de Reatividade Excessiva o entre pré-teste e pós-teste

Segundo os resultados apresentados na Figura 10, os resultados dos participantes na Intromissão não são significativos, quase não apresentando qualquer variação ($M = 2,16$; $DP = 0,58$; $p = ns$) e o pós-teste ($M = 2,11$; $DP = 0,61$; $p = ns$; $d = 0,08$).

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

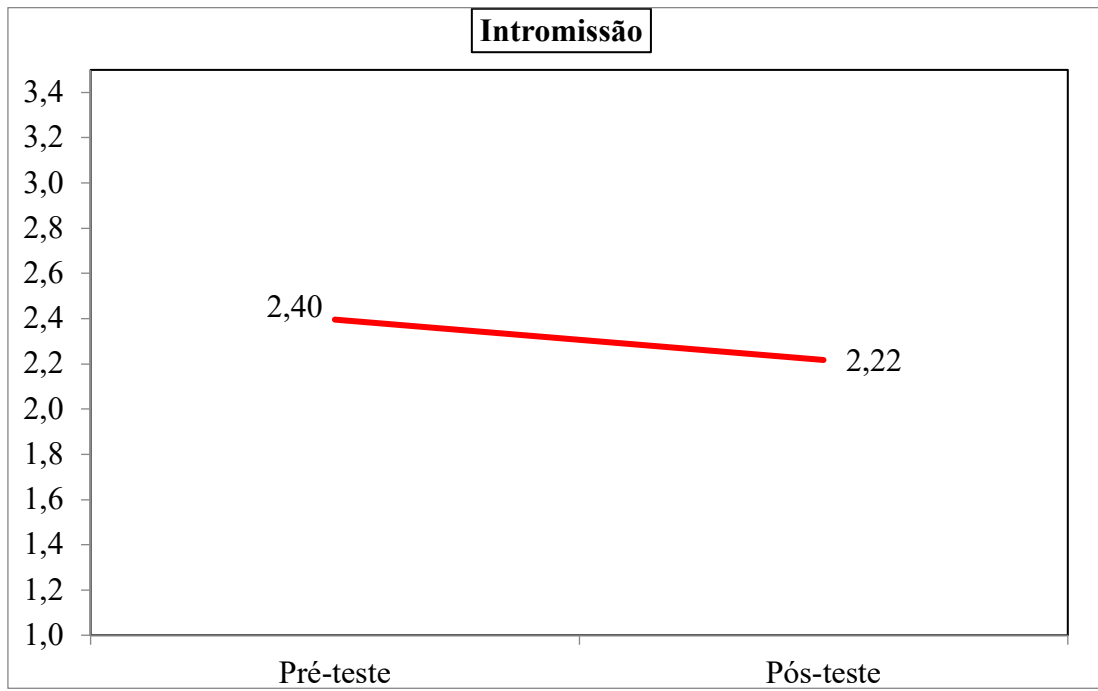


Figura 10. Comparação da evolução das pontuações de Intromissão o entre pré-teste e pós-teste.

Capítulo 6 - Discussão

O objetivo geral deste estudo foi analisar a eficácia do Programa Famílias UP na melhoria das competências parentais percebidas e nas práticas educativas parentais. Descreveu-se o perfil psicossocial das famílias que participaram no programa, analisaram-se os efeitos do programa nas competências parentais percebidas no sentimento de eficácia e na satisfação com o papel parental, bem como os efeitos do programa na melhoria das práticas educativas parentais: afeto e apoio, regulação, autonomia, permissividade, reatividade excessiva e intromissão.

Para o mesmo, relembro que foram definidos objetivos específicos que serão discutidos neste capítulo separadamente: (1) Descrever o perfil psicossocial das famílias que participaram no programa; (2) Analisar os efeitos do programa nas competências parentais percebidas tanto no sentimento de eficácia como na satisfação com o papel parental; (3) Analisar os efeitos do programa na melhoria das práticas educativas parentais: afeto e apoio, regulação, autonomia, permissividade, reatividade excessiva e intromissão.

6.1. Descrição do perfil psicossocial das famílias que participaram no programa

De acordo com o primeiro objetivo específico deste estudo, descrever o perfil psicossocial dos participantes, podemos indicar que os dados recolhidos nos permitem identificar uma amostra com um número reduzido de famílias em risco. Contrariamente a estes resultados, existiram estudos que estudaram famílias com alto nível de risco e que mostraram programas de apoio parental eficazes neste tipo de famílias (Nunes & Ayala-Nunes, 2017; Camilo & Garrido, 2013; Lopes, 2020). Em termos globais, a maioria dos participantes são famílias de estrutura biparental e em

específico nas famílias em risco psicossocial podemos encontrar características comuns (López et al., 2009; Hidalgo et al., 2009; Nunes et al., 2017).

No que diz respeito aos estudos dos participantes, é de notar que embora a maioria tenha o ensino universitário completo, existem 30,39% tenham apenas o ensino básico, o que tem sido associado um desinteresse dos pais no processo educativo dos filhos (Moreno, 2002).

6.2. Analisar os efeitos do programa nas competências parentais percebidas tanto no sentimento de eficácia como na satisfação com o papel parental

Para analisar os efeitos do programa nas competências parentais percebidas, é necessário entender como os pais se sentiram após a aplicação do mesmo e em que sentido fez diferença na vida destas famílias, seja a nível da eficácia parental como da satisfação parental.

A satisfação parental tem sido estudada como tema de interesse no que diz respeito à interação com os pais, uma vez que o seu comportamento tem uma influência grande no desenvolvimento da criança (Hernandez e Hutz, 2009). Seguindo a ideia de que as mães que integram famílias biparentais percecionam-se como mais eficazes, outros estudos indicam que a satisfação parental aumenta pelo apoio que é sentido dentro da própria família (Dias & Tróccoli, 1999; Hidalgo et al., 2012). A satisfação parental desempenha um papel central da dimensão familiar, o que nos diz que a satisfação parental está relacionada com os comportamentos parentais (Jones e Prinz, 2005).

A eficácia parental está associada a um maior número de filhos, uma vez que a sobrecarga diária obriga a uma promoção da autonomia (López et al., 2009). Alguns estudos indicam que o stresse aumenta e a eficácia diminui em função do número de habitantes no agregado familiar (Valdés & Farkas, 2010; Ramos, 2013). Por outro

lado, outro estudo diz-nos que a resiliência da criança é maior de acordo com maior número de irmãos, nomeadamente na dimensão social (Lopéz et al., 2009; Knoche et al., 2007). De acordo com os autores Coleman e Karraker (1997), o aumento da perceção de eficácia e os comportamentos parentais percebidos estão relacionados, o que torna a autoeficácia parental um conceito fulcral para o estudo do comportamento parental e influencia o desenvolvimento saudável da criança (Rogers e Matthews, 2004). Pais com elevada autoeficácia parental mostram mais confiança a aprender novas habilidades (Jones e Prinz, 2005), aumentando a probabilidade de sucesso dos filhos (Ardelt & Eccles, 2001) em comparação a pais com autoeficácia parental baixa que se mostram preocupados em exercer as suas funções, uma vez que os primeiros estão mais recetivos à envolvimento nas estratégias parentais.

O sentimento de satisfação parental e de eficácia parental estão diretamente ligados com a eficácia do exercício da parentalidade e influencia o desenvolvimento da criança (Almeida, 2015; Henrique, 2017). Estudos indicam-nos que os pais que se avaliam como competentes tendem a ser mais eficazes no exercício da parentalidade, prestando cuidados aos filhos, interagindo de forma mais calorosa e responsiva, promovendo o desenvolvimento infantil saudável (Bornstein et al., 1998; Fagan e Barnett, 2003).

6.3. Analisar os efeitos do programa na melhoria das práticas educativas parentais: afeto e apoio, regulação, autonomia, permissividade, reatividade excessiva e intromissão.

O aumento de apoio e afeto, regulação e autonomia estão relacionados à redução de problemas comportamentais e emocionais das crianças (Lunkenheimer et al., 2017), o que indica que mudanças positivas nessas dimensões podem promover a

parentalidade positiva. Estudos realizados mostram-nos que a capacidade dos pais para interpretar as emoções das crianças e agir de acordo com o que é mais saudável no seu desenvolvimento contribui positivamente para a qualidade dos cuidados parentais (Chora et al., 2019; Smith & Holden, 2019). Os nossos resultados coincidem com outros resultados de estudos de eficácia de programas psicoeducativos parentais que mostram que existe uma melhoria das práticas educativas mais positivas, nomeadamente a interação entre pais e filhos (Cluver et al., 2017; Knner et al., 2017). Outros estudos mostram que estes programas reduzem o risco de maltrato infantil e o uso de punição física e psicológica (Ward et al., 2019; Lachaman et al., 2017). Estes resultados sugerem-nos que as intervenções parentais no sentido de promover a capacitação parental colaboram para reduzir o risco de maus-tratos infantis (Parra-Cardona et al., 2018; Ward et al., 2019). No que diz respeito ao programa em estudo, após o fim das sessões, observámos respostas mais positivas nos pais, no que diz respeito às dimensões avaliadas de satisfação parental, eficácia parental, afeto e apoio, regulação e autonomia, assim como outros estudos (Maya & Hidalgo, 2016; Álvarez et al., 2016).

Além disso, a redução da reatividade excessiva e permissividade pode ser acompanhada por uma melhoria do ambiente familiar e da otimização do desenvolvimento saudável da criança. É importante ressaltar que, embora existam resultados não significativos na dimensão da intromissão, é de notar que os níveis já eram baixos no momento de pré-teste, o que seria importante explorar em edições futuras. Noutros estudos o mesmo aconteceu, o que nos mostra que seria importante ser uma dimensão a ser mais trabalhada e que se possa virar mais o foco nesse sentido, uma vez que os pais podem precisar de mais tempo para estabelecer ideais e regras (Lachman et al., 2017; Martínez-González et al., 2016).

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

Observou-se a eficácia na promoção da parentalidade focada no brincar, uma vez que a metodologia aparece adaptada para cada grupo, a aproximação às famílias é facilitada pelo reduzido número de famílias e por ser uma aprendizagem mais direcionada para o não-formal. Os resultados indicam que o programa apresenta validade empírica apesar das suas limitações.

Capítulo 7 - Conclusão e Limitações

De acordo com os resultados obtidos, podemos afirmar que este programa tal como está estruturado é eficaz para capacitar os pais no que diz respeito às suas competências parentais percebidas e às suas práticas educativas parentais. Os nossos resultados sugerem alterações significativas nas avaliações pós-teste, o que mostra que o que foi realizado melhorou a vida destas famílias no sentido de se sentirem mais capazes para a sua parentalidade.

Ainda assim, apesar de estar num bom caminho para se afirmar a sua validade para a promoção da parentalidade positiva, oferecendo às famílias as ferramentas para tornar o desenvolvimento das crianças mais saudável, podemos destacar algumas limitações.

Primeiramente, é necessário aumentar a acessibilidade do programa a família em risco, uma vez que, embora tenha sido pensado e estabelecido para famílias em risco, a maioria dos participantes não tinha qualquer risco. Para ultrapassar esta limitação seria necessário promover o programa e procurar famílias que pudessem beneficiar ainda mais com este tipo de programa de apoio parental, dando a conhecer às mesmas de que forma pode ser benéfico para as suas famílias e para o desenvolvimento saudável da criança.

Em segundo lugar, observámos que os participantes eram predominantemente mulheres, o que sugere uma barreira de acesso dos homens ao programa. Durante muito tempo, o papel do homem na família não era cuidar e ensinar, o que fez com que seja difícil para os homens procurarem otimizar as suas habilidades no sentido de potenciar o desenvolvimento saudável da criança. Ainda assim, seria importante promover o programa no sentido de trazer ambos os géneros porque social e emocionalmente são importantes os diferentes papéis no crescimento da criança.

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

Em terceiro lugar, existem limitações neste programa porque a informação não está manualizada e isso pode criar barreiras para crescer dentro do próprio programa. O facto de não existir uma descrição exata do mesmo, o que é feito e para que é feito, pode impedir a evolução do mesmo. A organização e o método, a informação e a comunicação de resultados trazem a possibilidade do programa se estender e ajudar mais famílias, seja no concelho de Loulé ou posterior extensão de território. Para edições futuras, seria importante reunir a informação toda e estabelecer regras e metas específicas, bem como a descrição detalhada do programa.

Os programas de apoio familiar sugerem-nos que os mesmos fortalecem a rede de apoio da família e ajudam os pais no seu trabalho da parentalidade, uma vez que procuram promover e aumentar as habilidades dos mesmos, podendo diminuir o risco familiar. Assim sendo, acreditamos que este programa vem contribuir para um maior equilíbrio nas famílias e para capacitação parental.

Referências Bibliográficas

- Além, J. (2021). *Impacto da Adversidade na Infância e na Adolescência no Comportamento Criminal* [Master's thesis, Universidade Lusófona de Lisboa]. Repositório Institucional da Universidade Lusófona de Lisboa – Recil. <http://hdl.handle.net/10437/12826>
- Almeida, B. (2015). *Parentalidade e a sua avaliação: Contributo para a Validação do Inventário sobre Parentalidade de Adultos e Adolescentes (versão 2), para a população portuguesa* [Doctoral Dissertation, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/8637>
- Altafim, E., & Linhares, M. (2021). Programa de Parentalidade para Prevenção de Violência contra Crianças no contexto brasileiro: Da eficácia para a larga escala sustentável. *Reflexões em torno da COVID-19*: 59-73.
- Álvarez, M., Byrne, S., & Rodrigo, M. (2019). Patterns of individual change and program satisfaction in a positive parenting program for parents at psychosocial risk. *Child & Family Social Work*, p. 1-10. doi: 10.1111/cfs.12678
- Ardelt, M., & Eccles, J. (2001). Effects of mothers' parental efficacy beliefs and promotive parenting strategies on inner-city youth. *Journal of Family issues*, página 22(8), 944-972. <https://doi.org/10.1177/0192513010220080>
- Armstrong, M., Birnie-Lefcovitch, S., & Ungar, M. (2005). Pathways Between Social Support, Family Well Being, Quality of Parenting, and Child Resilience: What We Know. *Journal of Child and Family Studies*, 14 (2), 269–281. <https://doi.org/10.1007/s10826-005-5054-4>

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

- Arnold, D., O'leary, S., Wolff, L., & Acker, M. (1993). The Parenting Scale: a Measure of Dysfunctional Parenting in Discipline Situations. *Psychological assessment*, 5(2), 137. <https://doi.org/10.1037/1040-3590.5.2.137>
- Bandura, A. (1986). *Social foundations of thought & action. A social cognitive theory* (3^a ed.). Prentice-hall, Inc., Englewood Cliffs.
- Bandura, A. (2013). *New Developments in Goal setting and Task Performance*. (1^a Edição). Routledge
- Barber, B. (1996). Parental Psychological Control: Revisiting a neglected construct. *Child development*, 67(6), 3296-3319. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1996.tb01915.x>
- Barber, B., Olsen, J., & Shagle, S. (1994). Associations between Parental Psychological and Behavioral Control and Youth Internalized and Externalized Behaviors. *Child development*, 65(4), 1120-1136. <https://doi.org/10.2307/1131309>
- Barroso, R., & Machado, C. (2010). Definições, dimensões e determinantes da parentalidade. *Psychologica*, 1(52) 211-229. <https://doi.org/10.1111/j.1467-8624.1994.tb00807.x>
- Belsky, J. (1984). The Determinants of Parenting: A Process Model. *Child Development*, 55(1), 83–96. <https://doi.org/10.2307/1129836>
- Belsky, J., & Jaffee, S. (2015). *The multiple determinants of parenting*. In D. Cicchetti & D. J. Cohen (Eds.), *Developmental Psychopathology* (2^a Ed.) Vol. 3: Risk, Disorder and Adaptation (pp. 38-85). New York: Wiley. <https://doi.org/10.1002/9780470939406.ch2>
- Bolsoni-Silva, A., & Loureiro, S. (2011). Práticas Educativas Parentais e Repertório Comportamental Infantil: Comparando Crianças Diferenciadas pelo

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

Comportamento. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 21, 61-71.

<https://doi.org/10.1590/S0103-863X2011000100008>

Borges, A. (2019). Tolerância à Frustração. *Portal dos Psicólogos*. 21(3) sp

Boutin, G., & Durning, P. (1997). *Intervenciones socioeducativas en el medio familiar*. (1ª ed.). eMadrid Madrid: Narcea

Boyd, R., & Waanders, C. (2013). Protective Factors for Depression Among African American Children of Predominantly Low-Income Mothers with Depression. *Journal of child and family studies*, 22, 85-95.
<https://doi.org/10.1007/s10826-012-9588-y>

Brites, R., & Nunes, O. (2010, Fevereiro). Uma nova escala de autoeficácia parental: Estudos sobre validação. *Artigo publicado no VII Simpósio Nacional de Investigação em Psicologia*, Braga, Portugal.

Busnello, F., Schaefer, L., & Kristensen, C. (2009). Eventos estressores e estratégias de coping em adolescentes: implicações na aprendizagem. *Psicologia Escolar e Educacional*, 13, 315-323. <https://doi.org/10.1590/S1413-85572009000200014>

Camilo, C., & Garrido, M. V. (2013). Desenho e Avaliação de Programas de Desenvolvimento de Competências Parentais para Pais Negligentes: Uma revisão e reflexão. *Análise Psicológica*, 31(3), 245-268. <https://doi.org/10.14417/ap.697>

Cassoni, C. (2013). *Estilos Parentais e práticas educativas parentais: Revisão Sistemática e Crítica da Literatura* [Doctoral Dissertation, Universidade de São Paulo]. Repositório da Universidade de São Paulo.
<https://doi.org/10.11606/D.59.2013.tde-14122013-105111>

Chora, M., Monteiro, L., Ramos, M., & Amaral, R. (2019). Um olhar sobre o papel do pai na compreensão emocional das crianças: Os estilos parentais e práticas de

socialização das emoções negativas. *Arquivo Instituto Universitário de Lisboa*, (33), 19-32. <https://doi.org/10.17575/rpsicol.v33i1.1372>

Cluver L., Meinck F., Steinert J., Shenderovich, Y., Doubt, J., Romero, R., ... Gardner, F. (2017). Parenting for lifelong health: A pragmatic cluster randomised controlled trial of a non-commercialised parenting programme for adolescents and their families in South Africa. *BMJ Glob Health*, 3:e000539. doi: 10.1136/bmjgh-2017-000539

Coleman, P. & Karraker, K. (1997). Self-Efficacy and parenting quality: findings and future applications. *Developmental review*, (18), 47-85. <https://doi.org/10.1006/drev.1997.0448>

Coleman, P. & Karraker, K. (2000). Parenting Self-Efficacy Among Mothers of School-Age Children: Conceptualization, Measurement and Correlates. *Family relations* (49), 13-24. <https://doi.org/10.1111/j.1741-3729.2000.00013.x>

Coleman, P. & Karraker, K. (2003). Maternal self-efficacy beliefs, competence in parenting and toddlers behavior and developmental status. *Infant Mental Health Journal*, 24 (2), 126-148. <https://doi.org/10.1002/imhj.10048>

Coutinho, M. (2004). Apoio à Família e Formação Parental. *Análise Psicológica*, 22(1), 55-64. <https://doi.org/10.14417/ap.129>

Dell'Aglio, D. (2003). O Processo de Coping em Crianças e Adolescentes: Adaptação e Desenvolvimento. *Temas em Psicologia*, 11(1), 38-45. <https://doi.org/10.1177/0192513X03256397>

Dias, C., & Tróccoli, B. (1999). Locus de controle materno, satisfação com a vida e relacionamento com o filho adolescente. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 15 (3), 209-218.

Avaliação da Eficácia do Programa Famílias UP nas Competências Parentais Percebidas e Práticas Educativas Parentais

- Diniz, E., & Koller, S. (2010). O afeto como um processo de desenvolvimento ecológico. *Educar em Revista*, 65-76. <https://doi.org/10.1590/S0104-40602010000100006>
- Fagan, J., & Barnett, M. (2003). The Relationship Between Maternal Gatekeeping, Paternal Competence, Mothers' Attitudes about the Father Role, and Father Involvement. *Journal of Family Issues*, 24(8), 1020-1043. <https://doi.org/10.1177/0192513X03256397>
- Fernandes, F. (2011). *Educação Parental: Aplicação de um Programa* [Master's Thesis, Universidade da Madeira]. Repositório da Universidade da Madeira, Portugal. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/30191/1/Silva_Veiga%20et%20al_2017.pdf
- Flouri, E., & Midouhas, E. (2017). Environmental Adversity and Children's Early Trajectories of Problem Behavior: The role of Harsh Parental Discipline. *Journal of family psychology*, 31(2), 234. <https://doi.org/10.1037/fam0000258>
- Gomes, A., & Resende, V. (2004). O Pai Presente: o Desvelar da Paternidade em uma Família Contemporânea. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 119-125.
- Hansen, J., Macarini, S., Martins, G., Wanderlind, F., & Vieira, M. (2007). O Brincar e as suas Implicações para o Desenvolvimento Infantil a partir da Psicologia Evolucionista. *Journal of Human Growth and Development*, 17(2), 133-143. <https://doi.org/10.7322/jhgd.19840>
- Henrique, S. (2017). *Satisfação Parental, práticas parentais e Bem-estar Emocional em crianças pré-escolares* [Doctoral Dissertation, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/33090>
- Hernandez, J., & Hutz, C. (2009). Transição para a Parentalidade: Ajustamento Conjugal e Emocional. *Psico*, 40(4).

- Hernandez, J., & Hutz, C. (2009). Transição para a Parentalidade: Ajustamento Conjugal e Emocional. *Psico*, 40(4).
<https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/revistapsico/article/view/1490>
- Hess, C., Teti, D., & Hussey-Gardner, B. (2004). Self-efficacy and Parenting of High Risk Infants: The Moderating Role of Parent Knowledge of Infant Development. *Journal of Applied Developmental Psychology*, 25 (4), 423-437.
<https://doi.org/10.1016/j.appdev.2004.06.002>
- Hidalgo, M., Menéndez, S., Sánchez, J. Lorence, B., & Jiménez, L. (2009). La Intervención con Familias en Situación de Riesgo Psicosocial. Aportaciones desde un Enfoque Psicoeducativo. *Apuntes de Psicología*, 27(2-3), 413-426.
- Hidalgo, M., Pérez, J., Lorence, B., & Menéndez, S. (2012). Tipología de familias en situación de riesgo psicosocial. El papel de la estructura familiar. *Revista Mexicana de Psicología*, 29, (2), 165-174.
- Johnston, C., & Mash, E. (1989). A measure of parenting satisfaction and efficacy. *Journal of Clinical Child Psychology*, 18(2), 167-175.
https://doi.org/10.1207/s15374424jccp1802_8
- Jones, T., & Prinz, R. (2005). Potential Roles of Parental Self-Efficacy in Parent and Child Adjustment: A review. *Clinical psychology review*, 25(3), 341-363.
<https://doi.org/10.1016/j.cpr.2004.12.004>
- Justo, A., & Lipp, M. (2010). A influência do estilo parental no stress do adolescente. *Boletim Academia Paulista de Psicologia*, 30(79), 363-378.
- Knerr, W, Gardner, F, Cluver, L, (2013). Improving positive parenting skills and reducing harsh and abusive parenting in low- and middle-income countries: a systematic review. *Prevention Science*, 14(4), 352–363. <https://doi.org/10.1007/s11121-012-0314-1>

- Knoche, L., Givens, J., & Sheridan, S. (2007) Risk and Protective Factors for Children of Adolescents: Maternal Depression and Parental Sense of Competence. *J Child Fam Stud.*, 16, 684–695. doi: 10.1007/s10826-006-9116-z.
- Lachman, J., Cluver, L., Ward, C., Hutchings, J., Mlotshwa, S., Wessels, I., & Gardner, F. (2017). Randomized controlled trial of a parenting program to reduce the risk of child maltreatment in South Africa. *Child Abuse & Neglect*, 72, 338–351. <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2017.08.014>
- Lawton, J., & Sanders, M. (1994). Designing effective behavioral family interventions for stepfamilies. *Clinical Psychology Review*, 14(5), 463-496. [https://doi.org/10.1016/0272-7358\(94\)90037-X](https://doi.org/10.1016/0272-7358(94)90037-X)
- López M., Camacho J., Máiquez M., Byrne S. & Benito, M. (2009). Factores que influyen en el pronóstico de recuperación de las familias en riesgo psicosocial: el papel de la resiliencia del menor. *Psicothema*, 21 (1), 90-96.
- Lunkenheimer, E., Ram, N., Skowron, E. A., & Yin, P. (2017). Harsh parenting, child behavior problems, and the dynamic coupling of parents' and children's positive behaviors. *Journal of Family Psychology*, 31(6), 689. <https://doi.org/10.1037/fam0000310>
- Maccoby, E. (1984). Socialization and Developmental Change. *Child Development*, 55(2), 317-328. <https://doi.org/10.2307/1129945>
- Maccoby, E. & Martin, J. (1983). *Socialization in the Context of the Family: Parent-child Interaction*. (1ª ed.). Handbook of Child Psychology, Socialization, Personality, and Social Development.
- Martín, J., Máiquez, L., Rodrigo, J., Correa, A., Rodríguez, G. (2004). Evaluación del programa “Apoyo personal y familiar” para madres y padres e situación de riesgo

psicosocial. *Infancia y Aprendizaje*, 27 (4), 437-445.

<https://doi.org/10.1174/0210370042396887>

Martínez-González, R., Rodríguez-Ruiz, B., Álvarez-Blanco, L., & Becedóniz-Vázquez,

C. (2016). Evidence in promoting positive parenting through the Program-Guide to Develop Emotional Competences. *Psychosocial Intervention*, 25(2), 111–117. doi: 10.1016/j.psi.2016.04.001

Maya, J., & Hidalgo, V. (2016). Evaluación de la implementación del Programa de Formación y Apoyo Familiar con familias peruanas. *Apuntes de Psicología*, 34(2-3), 77-86. doi: 10.5231/psy.writ.2014.1211

Milne, C., Schofield, K., Delaney, M., Hart, K., Merlene, M., Yorkston, E., & Jacobson, C. (2008). Evaluation of the Playgroup Program - As práticas educativas parentais e a experiência das crianças. *Austrália: ARTD*, 26(91), 485-507. <https://doi.org/10.1174/0210370042396887>

Montandon, C. (2005). As Práticas Educativas Parentais e a Experiência das Crianças. *Educação & Sociedade*, 26, 485-507. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302005000200010>

Moreno, M. (2002). Estudio sobre las variables que intervienen en el abandono físico ou negligencia infantil. *Anales de Psicología*, 18 (1), 135-150.

Nunes, C., & Ayala-Nunes, L. (2015). Famílias em risco psicossocial: desafios para a avaliação e intervenção. *Psicologia da Criança e do Adolescente*, 6(1), 95-107.

Nunes, C., & Ayala-Nunes, L. (2017). Parenting sense of competence in at psychosocial risk families and child well-being. *Bordón, Revista de Pedagogía*, 16(1), 155-168. <https://doi.org/10.13042/Bordon.2016.48589>

Nunes, C., Boddén, D., Lemos, I., Lorence, B., & Jiménez, L. (2014). Parenting practices and quality of life in dutch and portuguese adolescents: A cross-cultural study.

Nunes, C., Martins, C., Ayala-Nunes, L., & Gonçalves, A. (2018). Tradução e adaptação da versão portuguesa do programa de formação e apoio familiar. Faro: Universidade do Algarve.

Papalia, D., Olds, S., & Feldman, R. (2000). *Desenvolvimento Humano*. (8ª Edição). Porto Alegre: Artmed.

Parra-Cardona, R., Leijten, P., Lachman, J., Meija, A., Baumann, A., Amador Buenabad, N. & Domenech Rodríguez, M. (2018). Strengthening a culture of prevention in low- and middle-income countries: Balancing scientific expectations and contextual realities. *Prevention Science*. doi: 10.1007/s11121-018-0935-0

Peterson, G., & Rollins, B. (1987). *Handbook of Marriage and the Family* (2ª ed.). Plenum.

Piccinini, C., Silva, M., Gonçalves, T., Lopes, R., & Tudge, J. (2004). O Envolvimento Paterno. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, 17(3), 303-311.

Piotrowska, P., Tully, L., Collins, D., Sawrikar, V., Hawes, D., Kimonis, E. & Dadds, M. (2020). ParentWorks: Evaluation of an online, father-inclusive, universal parenting intervention to reduce child conduct problems. *Child psychiatry & human development*, 51(4), 503-513. <https://doi.org/10.1007/s10578-019-00934-0>

Ramos, É. (2013). *Competências parentais percebidas, aliança parental e bem-estar infantil em famílias de risco psicossocial* [Doctoral Dissertation, Universidade do Algarve]. Repositório da Universidade do Algarve

Ribeiro, R. (2017). *Pais Permissivos: Crianças em Risco* [Master's thesis, Universidade Lusíada de Lisboa]. Repositório das Universidade Lusíada. 105-118. <https://doi.org/10.34628/ae65-k312>

- Robinson, C., Mandleco, B., Olsen, S., & Hart, C. (2001). The Parenting Styles and Dimensions Questionnaire (PSDQ). En B.F. Perlmutter, J. Touliatos, G.W. Holden (Eds). *Handbook of Family Measurement Techniques: Vol. 3. Instruments & Index* (pp. 319-321). Thousand Oaks, CA: Sage.
- Rodrigo, M., Byrne, S., & Álvarez, M. (2012). Preventing child maltreatment through parenting programmes implemented at the local social services level. *European Journal of Developmental Psychology*, 9 (1), 89–103. <https://doi.org/10.1080/17405629.2011.607340>
- Rodrigo, M., Máiquez, M., Martín, J., & Byrne, S. (2008). *Preservación Familiar. Um Enfoque Positivo para la Intervención con Familias* (2ª ed.). Madrid: Pirámide. <http://hdl.handle.net/10553/119579>
- Rodrigo, M., Martín, J., Cabrera, E., & Máiquez, M. (2009). Las Competencias Parentales en Contextos de Riesgo Psicosocial. *Intervención Psicosocial*, 18 (2), 113-120. <https://doi.org/10.5093/in2009v18n2a3>
- Rogers, H., & Matthews, J. (2004). The Parenting Sense of Competence Ccale: Investigation of the Factor Structure, Reliability, and Validity for an Australian sample. *Australian Psychologist*, 39(1), 88-96. <https://doi.org/10.1080/00050060410001660380>
- Smith, M., & Holden, G. (2019). Affiliated with a positive parenting program report rearing their children differently. *J Child Fam Stud*, 29, 955–963. doi: 10.1007/s10826-019-01653-9
- Suárez-Palacio, P. & Múnera, M. (2018). El papel de la familia en el desarrollo social del niño: una mirada desde la afectividad, la comunicación familiar y estilos de educación parental. *Psicoespacios*, Vol.12 (20), pp 173-197.

- Valdés N. & Farkas, C. (2010). Maternal stress and perceptions of self-efficacy in socioeconomically disadvantaged mothers: an explicative model. *Infant Behavior & Development*, 33, 654 – 662.
- Vila, I. & Mora, J. (1998). Changing returns to education in Spain during the 1980s. *Economics of Education Review*, 17(2), 173-178.
[https://doi.org/10.1016/S0272-7757\(97\)00017-4](https://doi.org/10.1016/S0272-7757(97)00017-4)
- Ward, C., Wessels, I., Lachman, J., Hutchings, J., Cluver, L., Kassanjee, R., ... Gardner, F. (2019). Parenting for Lifelong Health for young children: A randomized controlled trial of a parenting program in South Africa to prevent harsh parenting and child conduct problems. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. doi: 10.1111/jcpp.13129